

A estimativa do $\dot{V}O_2$ através da relação entre FC- $\dot{V}O_2$ em teste contínuo e intermitente com recuperação em jogadores de futsal.

^{1,2}SILVA H.S., ^{2,3}SANTOS J.W.

¹Programa de pós graduação em Ciências da Motricidade - UNESP, Rio Claro-SP, Brasil.

²Grupo de estudos e pesquisas em Fisiologia Aplicada ao Treinamento Esportivo – FITES, Departamento de Educação Física - UNESP, Bauru - SP, Brasil.

³Departamento de Educação Física - UNESP, Bauru - SP, Brasil.

Introdução: A estimativa do consumo de oxigênio ($\dot{V}O_2$) a partir da frequência cardíaca (FC) pode superestimar o $\dot{V}O_2$ durante a prática de exercícios intermitentes. **Objetivo:** Comparar a relação entre FC- $\dot{V}O_2$ entre dois testes incrementais máximos, teste contínuo em esteira (TC) e teste intermitente com recuperação em quadra (TIR). **Metodologia:** Oito jogadores de futsal profissionais participaram do estudo ($25,0 \pm 4,3$ anos, 179 ± 6 cm; $76,46 \pm 5,73$ kg e $17,24 \pm 3,30\%$ de gordura). Os jogadores realizaram dois testes máximos, até a exaustão, para determinação do consumo máximo de oxigênio ($\dot{V}O_{2max}$), um teste incremental contínuo em esteira (TC) e um teste incremental intermitente com recuperação em quadra (TIR). Durante o TC e TIR o $\dot{V}O_2$ foi medido por um analisador de gás portátil, e a FC foi monitorada. Para determinar a relação FC- $\dot{V}O_2$ foi criada uma equação para cada sujeito em cada teste. Para comparar o $\dot{V}O_2$ estimado pela FC, foi estipulado o valor de 176 bpm ($\dot{V}O_2\text{-FC}_{176}$), que corresponde a FC média de uma partida de futsal de jogadores adultos. Os parâmetros obtidos nos testes TC e TIR foram comparados através de teste-*t* para amostras pareadas, assim como os coeficientes de correlação (*r*) e de explicação (*r*²) gerado pelas equações entre $\dot{V}O_2$ e FC, com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A correlação entre FC- $\dot{V}O_2$ nos testes TC e TIR, assim como o coeficiente de explicação ($r = 0,94$ e $0,86$; $r^2 = 0,88$ e $0,74$, respectivamente) apresentaram diferença significativa ($p < 0,01$) entre os dois testes. O $\dot{V}O_{2Máx}$ obtido no TC foi maior do que no teste TIR ($p < 0,01$), ao contrário da frequência cardíaca máxima ($FC_{Máx}$) que foi maior no TIR ($p < 0,05$) em relação ao TC. **Considerações finais:** A utilização de equações a partir da relação entre FC- $\dot{V}O_2$ deve ser empregada com cautela, uma vez que, a estimação do $\dot{V}O_2$ a partir da FC apresentou diferença entre os TC e TIR.

Palavras-chaves: Avaliação, exercício, intermitente.